

Países ricos se preocupam e as nações do III Mundo se solidarizam com a decisão

As repercussões da decisão do Brasil de suspender a remessa de juros no mundo:

NO JAPÃO — O Governo e os bancos japoneses mostraram ontem sua preocupação com a suspensão dos pagamentos dos juros da dívida externa, anunciada pelo Brasil. Os meios financeiros japoneses manifestaram-se dispostos a apoiarem o Governo brasileiro junto ao Fundo Monetário Internacional e ao Governo dos Estados Unidos, para adoção de medidas que resolvam o problema da dívida brasileira.

No Japão se deu muita importância ao fato de o Brasil ter anunciado sua decisão de suspender o pagamento dos juros da dívida horas antes do inicio da reunião dos Ministros das Finanças do Grupo dos Sete (os países mais ricos do mundo), que se iniciou ontem em Paris, e que não tinha em sua agenda nenhuma discussão sobre o endividamento mundial. Depois disso, acreditaram os meios financeiros do Japão, a atitude do Brasil entra na agenda como um assunto importante.

NA ARGENTINA — O Governo da Argentina advertiu ontem seus credores, afirmando que o Governo suspenderá o pagamento dos juros da dívida se os bancos não concederem empréstimo de US\$ 2,125 bilhões à Argentina, para aplicação em desenvolvimento.

O Secretário da Fazenda da Argentina, Mário Brodershon, viajará a Brasília na próxima terça-feira, quanto terá encontros com os ministros brasileiros da área econômica. Ontem, em Buenos Aires, afirmou que a decisão brasileira sobre a dívida externa será objeto de suas conversações com o Ministro da Fazenda do Brasil.

EM SÃO DOMINGOS — Todos os jornais da capital da República Dominicana comentaram, ontem, na primeira página, a decisão do Governo Sarney sobre a dívida externa. O Presidente Joaquim Balaguer disse que, se se encontrasse em posição igual à do Brasil, "provavelmente faria o mesmo que fez o Presidente Sarney".

O Jornal "Lietin Diári" comentou o assunto com um editorial.

EM ROMA — O jornal romano "La Repùblica" ocupa-se da crise brasileira em matéria informativa na primeira página e em seu noticiário, nas páginas internas, onde afirma que "a nova crise financeira que atinge o Brasil é o exemplo mais contundente de um mal-estar comum a toda a América do Sul, desde o Peru ao Equador.

O correspondente do jornal "Il Messaggero", em Buenos Aires, Luigi Berto, afirma que todos os países da América do Sul estão solidários com o Brasil.

De Nova York, o correspondente do jornal "Il Sole 24 Ore", editado em Roma, afirma que a irritação

do Brasil é com os bancos comerciais internacionais, com a intransegurança dos banqueiros na negociação dos prazos e condições de vencimento da dívida brasileira.

NO MÉXICO — O Secretário de Fazenda do México, Gustavo Petricoli, disse ontem que a determinação do Brasil de não pagar os juros da dívida é válida dentro dos atuais acordos financeiros. Petricoli lembrou que o Governo de seu país foi obrigado a adotar medida idêntica em 1982, quando ficou sem reservas cambiais.

O assunto da dívida brasileira ocupou espaço nos principais jornais do México nos últimos dois dias. Ontem publicaram manifestação dos partidos Socialista Unificado do México e Mexicano dos Trabalhadores, em apoio ao Brasil. Os partidos chegam a sugerir ao México, Venezuela, Argentina e Colômbia que sigam o exemplo brasileiro, decretando a moratória da dívida.

EM MONTEVIDÉU — O Ministro das Relações Exteriores do Uruguai, que também é o Secretário do Acordo de Cartagena, Enrique Iglesias, disse que os países do Acordo de Cartagena — Argentina, Brasil, Colômbia, República Dominicana, Uruguai e Venezuela — têm reivindicado, em várias oportunidades, junto aos credores, uma solução para a dívida da América Latina.